

ISSN - 1645-2690

# Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Maio de 2005

As previsões agrícolas, em 30 de Abril apontam para a manutenção da seca severa e extrema que atinge grande parte do território do Continente. A persistência desta situação tem causado graves prejuízos na agricultura. Os efeitos nefastos da seca fazem-se sentir fortemente na campanha cerealífera, que deverá ser a pior das últimas duas décadas. O sector agro-pecuário também tem registado dificuldades em virtude das carências alimentares, condicionando o rendimento da carne e do leite e aumentando os custos de produção devido à aquisição extraordinária de suplementos alimentares. Os prejuízos estendem-se às culturas de Primavera/Verão, prevendo-se uma redução generalizada das superfícies semeadas.

Em Março de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 985 toneladas, o que representou um aumento de 4,4%, face a igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado nas quatro principais espécies: bovinos (+2,0%), suínos (+2,4%), ovinos (+72,9%) e caprinos (+120,0%).

Em Março de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 115 toneladas, o que representou um decréscimo de 6,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado para os galináceos (-8,4%), tendo sido observada uma quebra de 8,0% no abate da categoria frangos de carne.

A produção de frango em Março de 2005 apresentou um decréscimo de 8,4% quando comparada com a do mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 17 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou igualmente uma redução de 2,5%, face ao mês de Março de 2004, situando-se nas 7,8 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Março de 2005, foi de 170 mil toneladas, quantidade superior em 0,7% à verificada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, em Março de 2005, houve um aumento da produção de 7,4%, face ao mês homólogo de 2004.

No mês Março de 2005 observou-se um aumento de 6% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor. O crescimento deveu-se à variação positiva observada no índice de preços dos animais e produtos animais (3,3%), mas principalmente à variação do índice de preços dos produtos vegetais (8%).

Em Dezembro de 2004, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma quebra de 4,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. No índice de preços dos bens de investimento registou-se, para o mesmo período, um aumento de 0,2%.

Em Fevereiro de 2005, a quantidade pescado descarregado foi superior em 6,3% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo diminuindo em valor 7,2%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Março de 2005, apresentou uma subida de 3,2% em relação ao mês anterior, embora em termos homólogos, a variação do índice de produção tenha observado uma quebra (-3,0%). Relativamente à produção de tabaco, houve uma subida significativa em relação ao mês anterior (+21,9%), apresentando uma variação igualmente positiva em relação a igual período homólogo (+4,0%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Março de 2005, aumentou face ao mês anterior (+0,7%), bem como em relação ao mês homólogo (+0,7%). Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios, no mês de Março de 2005, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação positiva em relação ao mês de Fevereiro (+14,5%) e negativa em relação a igual período homólogo (-3,3%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação positiva do índice, quer face a Fevereiro de 2005 (+55,3%), quer em relação ao mês homólogo (+32,2%).

O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Março de 2005, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,4%), o mesmo acontecendo na indústria do tabaco (+1,9%).

#### I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação o conteúdo de água no solo no final do mês de Abril apresentava valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 53%, sendo de 70% em igual data do ano passado.

				Clim	natolog	gia							
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	57,4
	2005	9,0	27,2	83,7	47,0								
Desvio da normal	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	-85,9
	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	7,7
	2005	6,8	6,2	10,4	12,9								
Desvio da normal	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	-0,4
	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	28,5
	2005	0,4	14,9	36,3	10,7								
Desvio da normal	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	-64,9
	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	9,8
	2005	8,6	8,3	13,0	15,7								
Desvio da normal	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	-0,9
	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8								

Fonte: Instituto de Meteorologia

# II - PRODUÇÃO VEGETAL

#### II.1- Previsões agrícolas em 30 de Abril de 2005

O mês de Abril caracterizou-se, de um modo geral, pela manutenção das condições adversas que conduziram à situação de seca extrema e prolongada que afecta grande parte do território continental. A ocorrência de períodos de precipitação baixa a moderada (muito abaixo dos valores normais para a época) foi manifestamente insuficiente para suprir as necessidades hídricas das culturas de sequeiro. A subida significativa das temperaturas nos últimos dias do mês provocou avanços no desenvolvimento potencial de algumas culturas.

As chuvas do final de Março e início de Abril melhoraram o aspecto vegetativo das culturas instaladas, mas não se traduziram em acréscimos significativos de biomassa, no caso dos prados e culturas forrageiras, nem no enchimento do grão no caso dos cereais de Outono/Inverno. Por outro lado, o tempo quente do final do mês permitiu alguma recuperação do estado fenológico das culturas permanentes (pomares, vinhas e olivais), embora estas ainda apresentem atrasos no desenvolvimento. As disponibilidades de água para rega, não têm permitido regar estas culturas com as dotações recomendadas.

Os efeitos da seca repercutem-se na gestão técnico-económica das explorações agrícolas e têm consequências, quer no imediato com quebras de rendimento nas culturas instaladas, quer a prazo com decréscimos das áreas de regadio e dificuldades na reposição dos stocks forrageiros.

## Seca prolongada condiciona sementeiras de Primavera/Verão

As sementeiras de Primavera/Verão decorrem com algum atraso e grande preocupação por parte dos produtores, devido à forte possibilidade de escassez de água para rega. De referir que a sul do Tejo existem aproveitamentos hidroagrícolas com fortes restrições à utilização de água e que nos regadios privados a situação é, de um modo geral, ainda mais grave do que nos perímetros de rega colectivos.

Para o Arroz, os 21 mil hectares previstos reflectem, relativamente à campanha passada, um decréscimo de 20%. A área de Milho em regime de Sequeiro não deverá ultrapassar os 11 mil hectares, o que se traduz num decréscimo de 15% relativamente ao ano transacto.

As plantações da batata continuam a decorrer, verificando-se uma diminuição da área plantada quer em sequeiro (-15%), quer em regadio (-20%), resultante das condições climatéricas adversas bem como de factores conjunturais de mercado.

As áreas semeadas com culturas industriais seguem idêntica tendência com decréscimos de 10% e 70% para o tomate para indústria e girassol, respectivamente.

		Sı	ıperfíci	es culti	vadas			
Continente								
			Área - 1	000 ba			Índice	es
Culturas			Alea - I	000 Ha			2005**	2005**
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	(Média 2000-2004*=100)	(2004*=100)
CEREAIS								
Arroz	24	25	25	26	26	21	82	80
Milho de sequeiro	16	14	13	12	12	11	79	85
BATATA								
Batata de sequeiro	14	10	12	10	11	9	79	85
Batata de regadio	40	36	37	35	37	30	80	80
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	13	11	12	12	14	13	101	90
Girassol	52	42	38	37	35	10	26	30

#### \*Dados provisórios \*\* Dados previsionais

## Campanha cerealífera 2004/2005: a pior das últimas duas décadas

O aspecto vegetativo dos cereais praganosos beneficiou com as chuvas, que no entanto se revelaram tardias e insuficientes para inverter a situação calamitosa da actual campanha. Os prejuízos nestas culturas são enormes, a maioria das searas apresenta sintomas de prolongada exposição ao stress hídrico, porte reduzido e um estado muito adiantado para a época, sem qualquer possibilidade de recuperação.

A campanha cerealífera em apreço deverá ser a pior das últimas duas décadas, prevendo-se decréscimos na produção de palha e quebras de rendimento que deverão situar-se entre os 65% e os 70%, para a generalidade dos cereais de pragana.

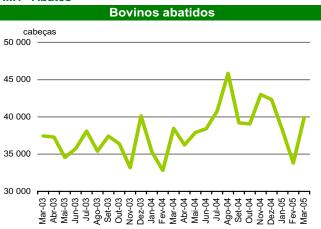
			Pro	dutivid	ades			
Continente								
			Produtivida	de - ka/ha			Índice	S
Culturas			Todutivida	ue - kg/ila			2005**	2005**
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	(Média 2000/04*=100)	(2004*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	1 242	769	1 737	787	1 200	360	30	30
Trigo mole	2 086	1 019	2 027	1 199	1 700	595	35	35
Triticale	1 691	860	1 489	839	1 100	330	26	30
Centeio	1 040	644	1 024	888	982	685	75	70
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	325	34	35
Cevada	1 671	1 070	1 787	1 133	1 500	525	36	35

<sup>\*</sup> Dados provisórios

<sup>\*\*</sup> Dados previsionais

# III - PRODUÇÃO ANIMAL

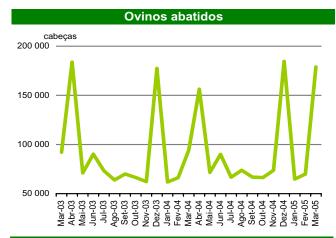
#### III.1 - Abates





### Gado abatido: Aumento no abate das principais espécies

Em Março de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 985 toneladas, o que representou um aumento de 4,4%, face a igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado nas quatro principais espécies: bovinos (+2,0%), suínos (+2,4%), ovinos (+72,9%) e caprinos (+120,0%).





No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Março de 2004, houve um aumento no abate de todas as espécies à excepção dos equídeos. Estes aumentos foram de 128,6% e 89,8% para caprinos e ovinos respectivamente, devido ao facto do tradicional pico de abate destas espécies, coincidente com o período da Páscoa, ter ocorrido em Abril no ano 2004, enquanto em 2005 correspondeu ao mês de Março. Bovinos e suínos registaram igualmente acréscimos no abate de 3,8% e 3,2%, respectivamente, enquanto os equídeos tiveram uma quebra (-9,8%) relativamente ao mês homólogo.

Cado abatido e a   Portugal	Mai 35 850	Jun 35 258	Jul 36 701	mo pú <sup>Ago</sup>	blico Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal Ano Jan Fev Mar Abr  Total	Mai	Jun	Jul			Out	Nov	Dez	Total
Total				Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
	35 850	35 258	20.704						
Peso limpo (t) 2004 35 873 33 527 38 297 36 699	35 850	35 258	20.704						
			36 /01	40 762	37 048	36 457	39 722	39 650	445 844
2005 36 752 33 813 39 985									
Bovinos									
Cabeças (nº) 2004 35 297 32 816 38 456 36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	39 062	43 011	42 327	469 354
2005 38 219 33 815 39 925									
Peso limpo (t) 2004 8 800 8 209 9 568 9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 904	10 736	10 508	118 524
2005 9 486 8 372 9 755									
Suínos									
Cabeças (n°) 2004 394 892 369 849 418 077 403 744	394 423	397 323	420 922	469 318	435 703	416 521	452 066	471 652	5 044 490
2005 397 921 365 145 431 488									
Peso limpo (t) 2004 26 394 24 555 27 584 25 761	25 279	24 370	25 396	28 160	26 230	25 843	28 239	27 330	315 141
2005 26 572 24 667 28 242									
Ovinos									
Cabeças (nº) 2004 61 845 66 212 94 268 156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	66 374	73 759	184 641	1 072 319
2005 64 816 69 863 178 886									
Peso limpo (t) 2004 637 702 1 055 1 663	822	973	762	856	738	671	699	1 535	11 113
2005 653 731 1 824									
Caprinos									
Cabeças (n°) 2004 3 525 6 501 10 437 28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 910	4 541	46 388	128 598
2005 3 561 4 287 23 860									
Peso limpo (t) 2004 22 39 65 177	50	53	43	41	23	20	27	260	820
2005 21 27 143									
Equídeos									
Cabeças (nº) 2004 119 126 143 97	121	116	107	114	121	113	120	100	1 397
2005 115 94 129									
Peso limpo (t) 2004 20 22 25 18	22	20	19	21	22	19	21	17	246
2005 20 16 21									

# **Aves e coelhos abatidos:** Quebra no abate de aves em Março de 2005

Em Março de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 115 toneladas, o que representou um decréscimo de 6,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado para os galináceos (-8,4%), tendo sido observada uma quebra de 8,0% no abate da categoria frangos de carne.

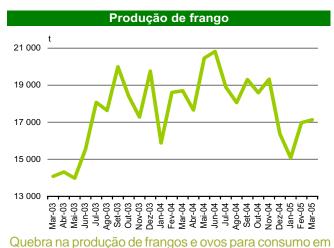
No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Março de 2004, registaram-se quebras no abate de galináceos (-5,6%), patos (-6,8%), codornizes (-3,8%) e "outras aves" (-50,0%), enquanto os perus tiveram um incremento de 6,5%. Para os coelhos observou-se também um aumento do número de cabeças abatidas de 9,3%.

	А	ves e	coelho	os aba	tidos e	aprov	/ados	para c	onsun	no púb	lico			
Portugal														
,	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	19 547	19 173	22 458	20 288	21 148	22 060	21 943	22 933	20 899	20 046	22 060	21 746	254 30
1 . ()	2005	20 307	18 605	21 115										
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2004	12 883		14 490	13 439	13 687	14 481	14 394	15 381	13 634	13 007	14 130	13 282	165 0
	2005	12 914	12 075	13 673										
Peso limpo (t)	2004	16 524	15 843	18 477	16 756	17 287	17 966	17 541	18 456	16 583	15 728	18 005	16 581	205 7
	2005	16 248	14 955	16 921										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2004	12 419	11 688	13 886	12 927	12 976	13 994	13 955	14 891	13 196	12 530	13 618	12 814	158 8
	2005	12 361	11 591	13 185										
Peso limpo (t)	2004	15 782	14 980	17 584	15 945	16 254	17 241	16 842	17 672	15 907	14 980	17 177	15 794	196 1
	2005	15 374	14 238	16 170										
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2004	218	250	310	267	293	303	322	310	313	325	291	484	3 6
	2005	278	268	330										
Peso limpo (t)	2004	1 992	2 266	2 771	2 439	2 770	3 025	3 207	3 208	2 992	3 057	2 794	3 919	34 4
	2005	2 941	2 636	2 992										
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2004	214	226	250	234	199	221	231	273	304	263	253	275	2 94
	2005	223	210	233										
Peso limpo (t)	2004	434	478	535	509	421	461	465	541	624	556	538	586	6 14
	2005	467	453	533										
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2004	683	695	841	770	822	823	737	772	752	847	834	766	9 34
5 " (0	2005	868	695	809				20			400	404		
Peso limpo (t)	2004	82	83	101	92	99	99	88	92	90	102	101	93	1 12
	2005	104	83	97										
Outras Aves*	0004									•	•	•	•	
Cabeças (1 000 nº)	2004	1	1	4	1	1	1	1	1	2	3	6	3	:
5 " "	2005	2	2	2			•		•	_	_			
Peso limpo (t)	2004	7	4	7	4	4	6	4	3	5	7	11	4	(
0 11	2005	3	2	4										
Coelhos	2004	274	204	440	200	407	200	404	464	440	420	444	460	E 44
Cabeças (1 000 nº)	2004 2005	371	381	442	386	407	399	491	464	446	430	444	466	5 1:
Dago limpo (t)		445	412	483	407	ECO	E00	620	622	604	EOC	614	EGO	6.7
Peso limpo (t)	2004	510	499	568	487	568	503	638	633	604	596	611	563	6 77
	2005	544	476	568										

<sup>\*</sup> Inclui: Avestruzes, Pintadas, Gansos, Pombos, Faisões e Perdizes

## III.2 - Produção de aves e ovos

Março de 2005



A produção de frango em Março de 2005 apresentou um decréscimo de 8,4% quando comparada com a do mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 17 mil toneladas.



A produção de ovos de galinha para consumo registou igualmente uma redução de 2,5%, face ao mês de Março de 2004, situando-se nas 7,8 mil toneladas.

				Pro	odução	de av	es e o	vos						
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566	15 319	13 298	180 135
	2005	12 105	13 820	13 968										
Peso limpo (t)	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596	19 330	16 377	222 737
	2005	15 082	16 981	17 142										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409	14 814	16 720	208 947
	2005	16 362	17 326	18 308										
Ovos de galinha (para consum	0)													
Número (1 000)	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946	144 049	145 494	1 549 686
	2005	132 540	107 304	124 985										
Peso (t)	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925	8 931	9 021	96 083
	2005	8 218	6 653	7 749										
Ovos de galinha (para incubaça	ão)													
Número (1 000)	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582	22 213	23 716	288 918
	2005	23 717	23 264	25 308										
Peso (t)	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338	1 377	1 470	17 911
	2005	1 471	1 442	1 569										

Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

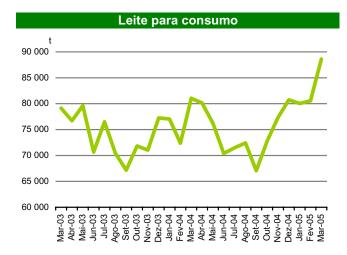
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Recolha de leite da vaca em Março 2005 aumenta 0,7% face ao mesmo mês de 2004

A recolha de leite de vaca, em Março de 2005, foi de 170 mil toneladas, quantidade superior em 0,7% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Março de 2005, houve um aumento da produção de 7,4%, face ao mês homólogo de 2004.



O leite para consumo foi o principal responsável por este aumento, com um acréscimo significativo de 9,3%, motivado pelo direccionamento da indústria do sector, onde um maior número de empresas no mercado nacional está a optar pela produção de leite embalado para consumo. A manteiga também viu subir a sua produção em 6,0%. Pelo contrário, os restantes produtos registaram decréscimos de produção, de 3,6% e 1,9% para leites acidificados e queijo de vaca, respectivamente.

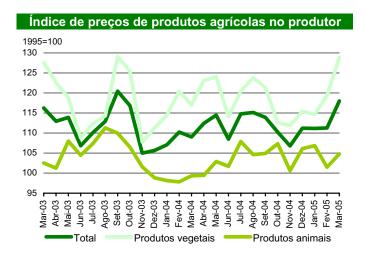
nes nomologo	uc 20	, o <del>-</del>												
			R	Recolha	a e tran	sforma	ação d	o leite	de vac	а				
Portugal														Unidade:
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2004	151 326	147 647	168 982	172 219	180 885	165 575	163 354	155 195	141 406	141 400	139 119	148 074	1 875 182
	2005	156 638	149 697	170 222										
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781	77 316	80 745	899 013
	2005	80 029	*80 566	88 609										
Leite em pó gordo e	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481	488	575	9 934
meio gordo	2005	906	957	947										
Leite em pó magro	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207	164	488	8 103
	2005	196	429	643										
Manteiga	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679	1 704	1 918	25 976
	2005	2 137	1 958	2 439										
Queijo	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533	4 635	4 488	57 208
	2005	4 472	4 014	4 995										
Leites acidificados	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994	6 971	6 136	97 994
	2005	7 213	6 048	8 343										

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

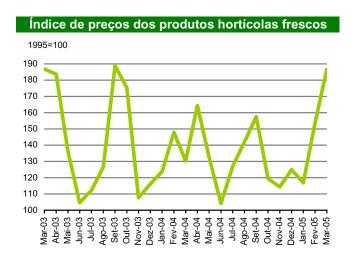
<sup>\*</sup> dados corrigidos

# IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

## IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Março de 2005 registou-se um aumento de 6% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em comparação com o mês anterior. Este crescimento ficou a dever-se, principalmente, às variações observadas nos índices de preços dos animais de capoeira (24,6%), dos produtos hortícolas frescos (21,4%), da batata (17,7%) e das flores (14,1%).

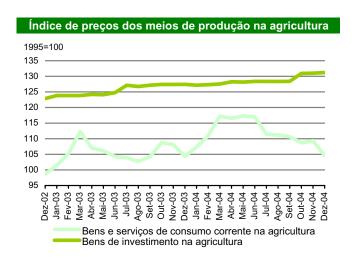


Em relação ao mês homólogo observou-se igualmente uma subida de 8,3% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devido, sobretudo, aos aumentos dos índices de preços das flores (70,2%), dos produtos hortícolas frescos (43,3%) e dos animais e capoeira (51,5%), apesar das descidas verificadas nos índices de preços dos ovos (29,6%), dos frutos frescos e de casca rija (9,2%) e dos bovinos (7,1%).

	Índic	e de p	reços	de pro	dutos	agríco	las no	produ	ıtor				
Continente												19	95=100
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2004	107,1	110,2	109,0	112,4	114,5	108,5	114,8	115,1	113,9	110,2	106,8	111,2
,	2005	111,1	111,3	118,0	,	,	,	,	,	,	,	,	·
Produtos vegetais	2004	114,5	120,5	117,0	123,1	124,0	114,0	120,4	123,8	121,3	112,6	111,9	115,4
	2005	114,7	119,4	128,9									
dos quais:													
Batata de consumo	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1	91,0	90,8
	2005	87,8	98,0	115,3									
Frutos frescos e de casca rija	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9	142,5	134,8
	2005	139,7	130,4	130,0									
Produtos hortícolas frescos	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	119,4	114,3	124,9
	2005	116,9	153,7	186,7									
Vinho de mesa	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7	68,4	68,2
	2005	68,0	69,1	69,5									
Vinho de qualidade	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	119,7	123,7	129,6
	2005	120,0	117,2	119,3									
Azeite	2004	82,3	77,7	68,5	68,5	72,0	67,8	84,4	77,9	Х	81,1	Х	77,2
	2005	75,9	79,3	82,5									
Flores de corte	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2	127,5	163,4
	2005	173,8	190,6	217,5									
Animais e produtos animais	2004	98,2	97,8	99,3	99,5	102,9	101,7	107,9	104,6	104,9	107,3	100,6	106,1
	2005	106,8	101,5	104,8									
dos quais:													
Animais para carne	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6	92,8	100,2
	2005	100,6	92,2	99,8									
Bovinos	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5	90,2	89,1
	2005	91,5	97,5	96,5									
Suínos	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7	85,1	90,8
	2005	91,6	90,2	93,9									
Animais de capoeira	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3	98,3	115,5
	2005	116,7	89,5	111,5									
Leite	2004	120,4	120,4	116,5	115,8	116,1	115,8	116,1	115,4	115,3	119,3	120,1	120,9
	2005	123,6	123,2	118,1									
Ovos	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4	68,8	81,0
	2005	71,6	75,9	76,8									

x - Dado não disponível

# IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 1





Em Dezembro de 2004, e em comparação com o mês anterior, verificou-se uma queda de 4,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, tendo-se registado, em relação ao mês homólogo, um aumento de 0,2%. Em Dezembro de 2004, no índice de preços de bens de investimento na agricultura houve uma subida de 0,2% em relação ao mês anterior, ao passo que, em comparação com o mês homólogo, a subida foi de 3%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, distinguem-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Dezembro de 2004, registaram quedas de 0,1% e de 4,2%, respectivamente em relação ao mês anterior e em relação ao mês homólogo.

Índice	de p	recos	dos m	eios (	de pro	ducão	na ao	ricultu	ıra <sup>1</sup>				
Continente	uo p		acc II	10100	40 DIO	aavav	iia aa	riource	ii u			19	95=100
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2003	101,5	105,2	112,3	107,0	106,2	104,3	103,9	102,7	104,3	108,7	108,1	104,4
	2004	107,3	110,9	117,3	116,5	117,3	117,0	111,4	111,2	110,6	108,7	109,3	104,6
dos quais:													
Sementes e plantas	2003	94,6	99,1	129,9	111,2	112,4	114,9	Х	113,9	113,4	98,3	92,7	87,8
	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4	79,4	86,5	79,7
Energia e lubrificantes	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2	99,3	101,1	101,6
	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3	125,0	131,3	131,1
Adubos e correctivos	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	112,8	114,2	115,8	117,5
	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4	123,6	126,9	132,2
Alimentos para animais	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,8	104,9	105,5	111,0	111,3	111,9
	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,2	106,6	107,3	107,2
Material e pequen. utensílios	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7	102,2	94,9	96,1
	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2	100,1	92,0	94,4
Serviços veterinários	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9	80,6	70,4	70,8
	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1	82,6	81,1	74,1
Bens de investimento (input II)	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
Motocultivadores e outro	2003	119,9	120,1	120,1	119,1	119,0	114,4	122,2	122,2	122,2	122,4	122,4	122,3
material de 2 rodas	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	120,2	121,2	121,1
Máquinas e materiais para	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1
cultura	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	151,2	151,2	151,3
Máquinas e materiais para	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
colheita	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
Tractores	2003	117,2	117,2	117,2	118,2	118,1	118,1	120,2	119,2	120,1	120,1	120,1	120,1
	2004	119,6	120,1	120,6	122,3	122,1	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1

Informação mensal recolhida trimestralmente.

x - Dado não disponível

#### V - PESCAS

#### Aumento nas descargas de sardinha

No mês de Fevereiro de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 6,3% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este aumento resultou essencialmente da maior quantidade de "sardinha" descarregada, que ultrapassou as 1 904 toneladas.

Às 8 081 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 17 548 mil Euros, valor inferior em 7,2% ao registado em igual mês do ano anterior.



As quantidades descarregadas de "tunídeos" e "carapau e chicharro", relativamente a Fevereiro 2004, diminuíram 41,8% e 22,6% com 92 toneladas e 886 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, a quantidade de "sardinha" ,"peixe espada e "pescadas" descarregada aumentou 22,1%, 16,9% e 6,9% tendo atingido 1 904 toneladas, 498 toneladas e 108 toneladas.

O volume de "crustáceos" descarregados durante o mês de Fevereiro de 2005 foi inferior em 60%, relativamente a Fevereiro de 2004, situando-se nas 34 toneladas. A quantidade de "moluscos", pelo contrário, aumentou 5,8%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 475 toneladas descarregadas.

Em Fevereiro de 2005, face ao mês homólogo de 2004, verificou-se uma descida de 12,7% do preço médio do pescado descarregado (2,17 Euros/kg), tendo o preço médio da "sardinha" (0,47 Euros/kg) sido superior em 7,8% comparativamente a Fevereiro de 2004.

O preço médio dos "crustáceos" em Fevereiro de 2005, foi de 2,91 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma diminuição de 73,4%, devido à descarga de espécies menos valorizadas.



Regiões Autónomas: Aumento das descargas de pescado nos Açores e na Madeira

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, no mês de Fevereiro de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi de 429 e de 388 toneladas, respectivamente, o que correspondeu a um aumento de 3,1%, e 9,6%, face ao mês homólogo do ano anterior.



					Poses	dosca	rregad	2						
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal	Allo	Jaii	rev	IVIAI	Abi	IVIAI	Juli	Jui	Ago	Set	Out	NOV	Dez	Total
Peso (t)	2004	10 081	7 603	7 923	9 223	11 542	12 479	14 523	15 781	15 171	9 535	15 045	9 336	138 242
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005 2004 2005	10 166 19 298 20 074	8 081 18 915 17 548	20 336	20 212	20 549	19 191	21 037	24 316	20 079	14 386	21 544	18 128	237 991
Peixes diádromos	2004	-	12	17	16	4	1	1	1	2	1	2	2	64
Peso (t)	2005	5 7	11	17	10		1	•	1		1	2		64
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	63 97	137 168	219	129	17	3	10	11	8	7	11	12	627
Peixes marinhos Peso (t)	2004	8 684	6 112	6 210	7 725	10 482	11 592	12 834	14 493	13 892	8 411	13 261	7 809	121 505
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005 2004	8 579 13 686	6 561 12 128	13 041	14 048	15 301	15 047	16 263	19 327	15 795	10 849	14 701	12 091	172 277
dos quais:	2005	14 850	12 499											
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2004 2005	1 083 893	1 145 886	1 327	1 362	1 795	1 379	1 210	1 144	1 122	673	1 018	723	13 981
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	1 753 1 735	1 686 1 734	1 959	2 354	2 450	1 775	2 015	2 094	1 551	1 116	1 675	1 149	21 577
Pescadas	2004	00	101	135	140	202	400	100	204	404	400	400	82	4 750
Peso (t)	2004 2005	90 104	101 108	135	143	203	193	166	204	181	123	138	82	1 759
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	490 551	520 539	601	656	715	532	576	809	702	474	597	361	7 033
Sardinha Peso (t)	2004	4 159	1 559	1 397	2 584	3 065	4 831	5 628	6 606	7 032	3 907	6 402	3 684	50 854
reso (t)	2005	3 929	1 904											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	1 980 1 922	676 890	691	1 192	1 982	4 563	4 500	5 061	3 746	1 908	2 958	1 569	30 826
Tunídeos Peso (t)	2004	150	158	180	202	832	941	2 307	2 635	1 232	441	297	165	9 540
	2005	105	92											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	787 583	596 474	986	780	1 693	1 403	1 814	1 984	1 657	923	512	572	13 707
Peixe espada				405	404	407		207	500	500	504	700	440	0.000
Peso (t)	2004 2005	675 588	426 498	405	401	437	574	327	599	569	564	708	413	6 098
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	1 335 1 289	923 1 068	1 004	1 110	1 025	1 122	881	1 361	1 134	1 135	1 289	854	13 173
Crustáceos	2004	81	0.5	89	97	97	65	83	86	70	39	67	58	917
Peso (t)	2004	51	85 34	69	97	97	65	03	00	70	39	67	56	917
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	911 132	931 99	1 279	1 211	1 278	1 149	1 146	1 298	709	382	1 053	1 008	12 355
Moluscos Peso (t)	2004	1 311	1 394	1 607	1 385	959	821	1 605	1 201	1 207	1 084	1 715	1 467	15 756
	2005	1 529	1 475											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	4 638 4 995	5 719 4 782	5 797	4 824	3 953	2 992	3 618	3 680	3 567	3 148	5 779	5 017	52 732
Continente	0004	0.405	0.000	7.057	0.040	0.040	10 482	44.044	12 197	40.000	0.400	40.040	0.504	440 407
Peso (t)	2004 2005	9 105 9 478	6 833 7 264	7 057	8 216	9 842	10 482	11 311	12 197	13 269	8 492	13 819	8 504	119 127
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004	16 961		17 515	16 950	16 218	15 086	16 443	19 784	16 566	11 915	18 636	15 146	197 715
dos quais:	2005	17 968	14 936											
Sardinha	2004	4.450	4 550	1 388	2 562	3 059	4 818	5 621	6 600	7 031	3 903	6 396	3 678	E0 700
Peso (t)	2004 2005	4 152 3 922	1 552 1 886	1 300	2 302	3 059	4 0 10	3 02 1	6 600	7 031	3 903	0 390	30/0	50 760
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004	1 974	670	683	1 177	1 979	4 555	4 497	5 056	3 745	1 904	2 952	1 564	30 756
Açores	2005	1 909	868											
Peso (t)	2004	373	416	474	495	694	1 001	2 430	2 412	1 171	509	599	469	11 043
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005 2004	279 1 399	429 1 812	2 067	2 149	2 718	2 482	3 423	3 192	2 431	1 519	1 871	2 391	27 454
	2005	1 356	1 928											
dos quais: Tunídeos														
Peso (t)	2004	13	5	10	16	146	450	1 770	1 926	632	190	169	60	5 387
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005 2004	8 75	9 28	66	141	539	499	1 024	1 214	524	182	150	71	4 513
	2005	59	55											
Madeira Peso (t)	2004	603	354	392	512	1 006	996	782	1 172	731	534	627	363	8 072
	2005	409	388											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	938 750	608 684	754	1 113	1 613	1 623	1 171	1 340	1 082	952	1 037	591	12 822
dos quais:														
Peixe espada Peso (t)	2004	439	246	236	216	261	381	172	380	326	373	450	269	3 749
	2005	282	272											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004 2005	753 576	458 520	491	514	510	676	380	685	604	688	796	502	7 057
Tunídeos														
Peso (t)	2004 2005	8 2	1 15	24	156	638	488	507	680	283	104	59	1	2 949
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2004	7	3	94	426	953	791	652	521	350	183	70	2	4 052
	2005	12	12											

# VI - AGRO-INDÚSTRIA

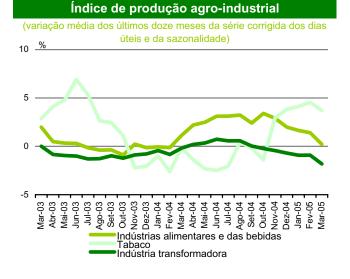
#### VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Março de 2005, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma subida de 3,2%, em relação a Fevereiro. Esta variação positiva atingiu em geral todas as actividades, em relação ao mês anterior.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi negativa (-3,0%), para o que contribuíram igualmente quase todos os grupos.

A produção de tabaco, em Março de 2005, aumentou significativamente em relação ao mês anterior (+21,9%), apresentando uma variação igualmente positiva em relação a igual período homólogo (+4,0%).

Em Março de 2005, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação positiva relativamente ao mês anterior (+0,1%) e negativa em relação ao mês homólogo (-6,3%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-1,8%), verificando-se no entanto uma variação positiva nas indústrias alimentares e das bebidas (+0,2%).



		,	Índice		_				,					
Portugal		(co	m corre	cçao do	s dias i	uteis e d	da sazo	nalidade	<del>?</del> )				20	00=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2004 2005	100,8 97,6	101,1 96,6	102,1 97,1	103,2	100,4	100,0	100,4	102,2	99,3	97,9	101,2	100,1
152 – Peixe	3,83	2004 2005	83,6 88,3	92,2 94.3	96,7 95,8	97,7	84,7	95,5	88,1	97,7	100,3	93,3	94,1	90,1
153 – Hortícolas	5,55	2004	108,9 103.9	99,8 94.5	110,4 103,2	104,3	102,4	110,7	110,0	114,9	121,0	83,3	83,6	87,5
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004 2005	93,1	108,2 71.6	131,6	111,4	110,6	118,4	113,8	117,1	123,6	116,2	116,9	122,1
155 - Lacticínios	10,05	2004 2005	101,6 106,9	103,9 102,4	105,9 108,9	106,0	102,1	104,5	103,2	103,8	103,0	102,1	107,0	106,2
156 - Cereais	3,26	2004	106,8 110.6	93,8 98.3	116,1 112,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
157 - Rações	5,62	2004 2005	104,1 100.2	100,9	108,9	104,7	104,9	103,7	103,5	102,0	102,7	101,9	103,6	102,1
158 - Outros <sup>1</sup>	30,24	2004 2005	103,9	105,1 115.0	107,8 117.8	110,4	109,1	112,3	112,2	122,4	115,7	112,0	109,2	115,5
159 - Bebidas	26,56	2004 2005	119,8	113,4 101,1	116,1 102,1	111,6	109,9	113,4	107,2	102,5	103,5	81,5	109,2	116,7
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004 2005	106,8 102,9	105,4 103,3	109,9 106,6	108,3	106,0	109,0	106,9	109,1	108,1	98,3	106,3	109,5
Variação (%)		2000	·		Ĺ									
Em relação ao mês anterior Homóloga			-6,0 -3,7	0,4 -2,0	3,2 -3,0									
Média dos últimos 12 meses 16 – Tabaco	100	2004	1,6 131.2	1,4 108.6	0,2 115,5	110.0	119.2	123.4	105.9	114.0	121,1	113.8	163.0	114.8
	100	2004	144,2	98,5	120,1	110,0	119,2	123,4	100,9	114,0	121,1	113,0	103,0	114,0
Variação (%) Em relação ao mês anterior			25,6	-31,7	21,9									
Homóloga Média dos últimos 12 meses			9,9 4,1	-9,3 4,5	4,0 3,7									

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

<sup>\*</sup>Dados rectificados

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

			Índice			o agro		strial						
Portugal			(0	om cor	recçao	uos uias	s uters)						20	00=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2004 2005	101,6 98.3	92,9 88.9	101,9 97,0	103,4	100,6	94,4	104,1	109,4	97,2	102,7	101,2	100,1
152 – Peixe	3,83	2004 2005	69,8 73,9	81,5 83,4	100,6 92,4	97,7	79,9	84,2	87,9	88,5	108,1	108,3	109,7	98,0
153 – Hortícolas	5,55	2004 2005	72,9 68,9	68,8 65,1	79,6 74,7	68,3	75,9	74,2	86,0	298,3	313,5	63,5	52,4	45,1
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004 2005	99,3 118,5	110,7 73,9	136,8 92,9	114,0	118,1	111,3	115,3	101,8	113,3	121,6	122,0	119,4
155 - Lacticínios	10,05	2004 2005	101,1 106,3	97,2 95,9	112,2 111,2	109,7	109,5	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
156 - Cereais	3,26	2004 2005	106,8 110,6	93,8 98,3	116,1 112,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
157 - Rações	5,62	2004 2005	105,5 101,6	91,6 91,7	109,1 101,3	101,9	106,2	102,0	107,3	101,7	101,1	108,7	106,6	101,6
158 - Outros <sup>1</sup>	30,24	2004 2005	98,3 108,5	94,8 103,4	113,7 117,3	102,2	108,3	107,2	125,0	125,1	134,4	114,2	110,8	101,4
159 – Bebidas	26,56	2004 2005	101,0 76,6	78,8 70,2	95,1 83,7	98,3	108,7	114,6	122,0	94,9	101,6	116,6	141,2	102,5
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004 2005	97,9 95,0	88,9 87,5	105,3 100,2	100,6	104,8	104,4	114,8	118,3	122,9	108,8	113,9	98,7
Variação (%) Em relação ao mês anterior			-3,7	-7,9	14,5									
Homóloga Média dos últimos 12 meses			-3,0	-1,6	-4,8									
16 – Tabaco	100	2004	2,1 143,0	2,1 108,6	0,7 123,0	104,2	133,4	119,7	104,1	106,0	120,4	122,0	170,1	87,3
Variação (%)		2005	157,2	98,4	127,4									
Em relação ao mês anterior Homóloga			80,1 9,9	-37,4 -9,4	29,5 3,6									
Média dos últimos 12 meses			3,9	4,7	3,6									

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros \* Dados rectificados

	Índice de produção agro-industrial (brutos)													
Portugal					`								20	00=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2004	100,3	93,6	104,8	103,4	98,2	96,7	102,8	109,7	98,4	99,8	103,0	101,3
152 – Peixe	3,83	2005 2004	96,1 70,4	88,3 79,5	99,5 103,0	96,1	82,3	83,1	88,7	87,0	109,8	104,6	111,5	97,0
	-,	2005	76,0	83,1	92,1	, -	,-	,:	,-	,-	,.	, .	, -	,-
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	86,0	298,3	313,5	63,5	52,4	45,1
151 A	0.00	2005	68,9	65,1	74,7	1100		440.0	440.4	400 5	1100	101.1	407.7	100 5
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004 2005	99,9 117,5	104,1 75,6	141,6 91,4	116,0	117,1	112,8	116,1	103,5	110,3	121,4	127,7	120,5
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,1	97,2	112,2	109,7	109,5	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	95,9	111,2									
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
457 D	F 00	2005	110,6	98,3 91.5	112,1	104.8	400.0	400.0	400.7	404.7	400.5	400.5	400.0	405.4
157 - Rações	5,62	2004	104,9 97,7	91,5	113,6 104,4	104,0	102,2	103,8	106,7	101,7	103,5	103,5	109,9	105,4
158 - Outros <sup>1</sup>	30,24	2004	99,3	93,9	114,3	104,9	105,9	107,5	126,3	125,0	136,5	111,8	112,1	103,5
		2005	106,1	103,6	120,0									
159 – Bebidas	26,56	2004	101,0	78,8	95,1	98,3	108,7	114,6	122,0	94,9	101,6	116,6	141,2	102,5
15 Ind Aliment a dea Dahidea	100	2005	76,6	70,2	83,7	101 E	102.6	104.0	115 1	110.0	100.0	107.2	1110	00.7
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004 2005	98,1 93,9	88,4 87,5	106,3 101,5	101,5	103,6	104,9	115,1	118,3	123,8	107,3	114,9	99,7
Variação (%)		2000	00,0	0.,0	.0.,0									
Em relação ao mês anterior			-5,8	-6,8	16,0									
Homóloga			-4,3	-1,0	-4,5									
Média dos últimos 12 meses			2,4	2,5	1,0									
16 – Tabaco	100	2004	143,7	102,4	125,8	106,2	131,9	121,8	104,5	106,5	122,5	120,3	172,6	89,9
		2005	155,8	100,9	130,2									
Variação (%)			70.0	05.0	00.0									
Em relação ao mês anterior Homóloga			73,3 8,4	-35,2 -1,5	29,0 3,5									
Média dos últimos 12 meses			4,0	6,0	4,5									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros \* Dados rectificados

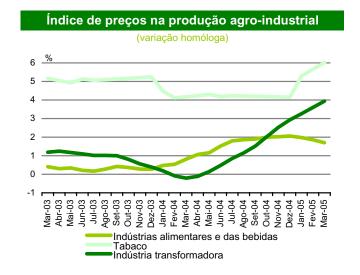
#### VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Março de 2005, um acréscimo (+0,7%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento do grupo 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+3,4%).

Em Março de 2005, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares observou igualmente uma subida (+0,7%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+9,2%) e 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+4,9%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, tendo no entanto aumentado 8,8%, face ao mês homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 3,9%, sendo de 1,7% nas indústrias alimentares e das bebidas.



		Índic	e de pi	reços	na pro	dução	agro-	-indus	trial					
Portugal													20	00=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9	101,1	105,7
		2005	107,8	106,4	110,0									
152 – Peixe	5,71	2004	100,8	99,9	100,1	98,8	98,6	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7	100,4	100,7
		2005	100,5	98,5	99,0									
153 – Hortícolas	3,61	2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3	109,9	111,1
		2005	112,9	113,7	112,5									
154 - Óleos e margarinas		2004	100,7	100,3	101,6	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0	91,4	91,9
		2005	97,1	97,1	95,9									
155 – Lacticínios	15,17	2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7	106,8	107,0
		2005	108,2	107,5	107,0									
156 – Cereais	5,10	2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,4	104,6	104,4	103,5	102,1
457 D "	10.10	2005	100,1	99,8	99,4	4440	445.4	445.0	4450	1100	444.0	400.0	405.0	405.0
157 – Rações	12,18	2004	109,1	110,9	110,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,3	111,2	108,2	105,3	105,0
450 0 4 1	40.04	2005	104,7	103,8	103,4	444.0	444.4	444.0	444.0	444.0	444.0	444.0	444.0	444.0
158 - Outros <sup>1</sup>	18,34	2004 2005	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2	111,0	111,0
159 – Bebidas		2005	111,0 111,0	110,5 112,3	111,1 111,6	111,8	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,3	111,4	111,7
139 – Bebluas		2004	111,0	113.2	114.3	111,0	111,0	112,2	112,1	111,0	111,7	111,3	111,4	111,7
15 - Ind. Alim. e das Bebidas	100	2003	106,9	107,4	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,6	106,3	107,1
15 - IIId. AllIII. e das Debidas	100	2004	108,9	107,4	107,3	100, 1	100,0	109,9	110,5	103,1	100,5	107,0	100,3	107,1
Variação (%)		2000	100,0	107,4	100,2									
Em relação ao mês anterior			0,8	-0,6	0,7									
Homóloga			1,0	0,0	0,7									
Média dos últimos 12 meses			2,0	1,9	1,7									
16 – Tabaco	100	2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0
		2005	130,5	130,5	130,5									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			8,8	0,0	0,0									
Homóloga			13,7	8,8	8,8									
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	6,0									

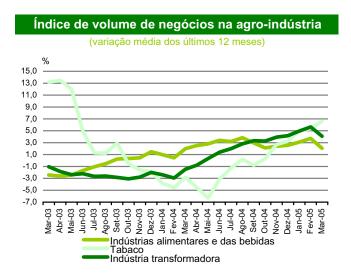
Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros ... Dado confidencial \* Dados rectificados

#### VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Março de 2005, um acréscimo de 14,5% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuíram em geral todas as actividades, destacando-se, no entanto, os grupos 159 — indústria das bebidas (+23,7%) e 151 — abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+18,0%). As variações foram influenciadas pela época festiva que ocorreu neste período.

Em Março de 2005, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi negativa (-3,3%), destacando-se os grupos 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-13,8%), 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-9,6%) e 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (-9,0%).

Na indústria do tabaco, em Março de 2005, o índice de volume de negócios observou uma variação positiva e significativa, quer em relação ao mês anterior (+55,3%), quer quando comparado com igual período homólogo (+32,2%). Para este acréscimo contribuiu um aumento excepcional de facturação verificado numa empresa do sector.



Em Março de 2005, o índice de volume de negócios da indústria transformadora aumentou em relação ao mês anterior (+11,0%), contrariamente ao ocorrido no mês homólogo (-4,1%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+4,1%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+2,1%).

	Ír	ndice	de vol	ume d	le neg	ócios	na agı	ro-ind	ústria					
Portugal													20	00=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2004	88,0	81,7	95,9	92,7	90,0	93,8	104,5	104,6	100,6	100,0	98,8	103,6
		2005	96,5	89,3	105,4									
152 – Peixe	5,01	2004	74,1	87,5	105,7	93,8	92,2	92,1	93,7	111,4	118,5	122,6	136,2	124,8
		2005	78,5	84,2	96,2									
153 – Hortícolas	5,12		134,6	116,7	134,0	113,2	105,7	107,5	109,4	108,8	120,9	118,0	130,1	130,9
		2005	131,9	152,7	148,8									
154 - Óleos e margarinas	8,50	2004	80,6	84,9	123,0	117,4	103,3	94,0	103,3	95,7	99,8	111,6	103,1	107,8
		2005	125,0	105,0	111,2									
155 – Lacticínios	10,46	2004	98,4	91,4	111,1	108,2	104,6	109,8	116,7	109,2	105,3	98,6	97,6	92,6
		2005	95,2	91,1	106,1									
156 – Cereais	6,13	2004	103,8	95,2	111,3	106,3	103,2	113,3	109,3	97,7	105,0	107,7	113,8	119,0
		2005	109,3	104,7	121,9									
157 – Rações	11,83	2004	121,9	109,3	133,2	125,7	121,4	125,1	128,3	118,7	116,3	111,2	116,7	110,9
		2005	99,7	97,7	114,8									
158 - Outros <sup>1</sup>	17,69	2004	100,8	105,0	130,7	109,8	103,6	106,3	104,0	98,0	107,1	116,1	112,5	114,7
		2005	100,2	110,6	122,4									
159 – Bebidas	19,82	2004	76,6	71,2	94,7	96,3	111,3	112,0	135,2	104,1	103,2	97,0	102,2	116,9
		2005	80,1	72,6	89,8									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	s 100	2004	94,2	90,6	112,6	105,0	104,4	106,7	114,6	104,9	106,7	106,6	108,3	111,4
		2005	96,6	95,1	108,9									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-13,3	-1,6	14,5									
Homóloga			2,5	5,0	-3,3									
Média dos últimos 12 meses			3,1	3,7	2,1									
16 – Tabaco	100	2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	127,9	129,1	133,1	124,0	110,3	123,9	124,2
		2005	116,4	106,8	165,9									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-6,3	-8,2	55,3									
Homóloga			11,5	2,0	32,2									
Média dos últimos 12 meses			5,0	5,4	6,6									

Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

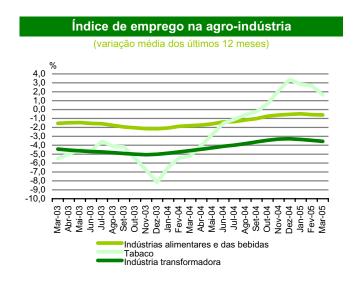
<sup>\*</sup> Dados rectificados

## VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Março de 2005, uma subida (+0,4%), face ao mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+1,5%), 158 - outros (+1,0%) e 156 - transformação de cereais e leguminosas (+0,6%).

Em relação ao mês homólogo, a variação do índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas foi negativa (-0,9%), destacando-se o comportamento dos índices dos grupos 155 - indústria de lacticínios (-8,1%), 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-4,3%) e 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (-3,5%).

Na indústria do tabaco, em Março de 2005, o índice de emprego teve uma variação positiva em relação ao mês anterior (+1,9%), contrariamente ao ocorrido em relação ao mês homólogo (-11,7%).



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-0,5%), sendo, em termos homólogos, também negativa (-4,6%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-3,6%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,6%).

		ĺ	ndice	de em <sub>l</sub>	prego	na agı	ro-ind	ústria						
Portugal													20	000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	15,58	2004	98,6	98,7	98,5	98,6	99,2	101,5	99,9	100,6	100,0	100,5	100,1	99,8
152 – Peixe	5,20	2005 2004	98,7 98,6	97,8 100,2	99,3 102,3	100,2	100,0	98,7	100,0	98,9	100,8	101,0	99,6	98,6
		2005	98,2	102,1	98,7									
153 – Hortícolas	4,30	2004	77,0	77,7	75,5	75,1	77,2	67,9	85,0	112,5	104,5	83,0	77,4	76,4
4.		2005	78,4	77,6	77,8									
154 - Óleos e margarinas	2,89	2004	80,8	80,0	80,6	79,6	77,7	78,2	77,3	76,2	75,5	74,8	79,7	80,8
155 – Lacticínios	7.34	2005 2004	78,5 86,0	78,2 86,0	77,1 87,5	87,9	88,9	00.0	00.6	06.0	00.4	01 5	00.0	70.6
195 – Lacticinios	7,34	2004	79.3	80.6	80,4	67,9	00,9	89,2	88,6	86,2	82,4	81,5	80,8	79,6
156 – Cereais	2.54	2003	91,4	89,3	89,0	88.1	86,8	87,0	87,0	86,6	87,2	87,0	87,1	87,3
	,	2005	96,9	97,9	98,5	· ·	ĺ	,	,	,		ĺ	·	
157 – Rações	4,00	2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,3	96,5	97,0	96,2	96,9	96,7	96,5	96,6
		2005	96,6	97,3	96,7									
158 - Outros <sup>1</sup>	44,87	2004	98,2	98,3	99,0	98,6	98,2	98,6	99,1	100,2	99,7	102,2	98,8	98,1
		2005	97,8	97,8	98,8									
159 – Bebidas	13,28	2004	83,3	88,0	87,2	87,2	88,7	89,3	89,3	89,6	90,8	91,8	88,0	86,7
15 – Ind. Aliment, e das Bebidas	100	2005	85,2 93.9	84,8 94.6	84,2 94.9	94.5	94.7	94.8	95.5	97.1	96.4	96.7	94.4	93.7
15 – Iliu. Allinerit. e das Bebluas	100	2004	93,9	93.6	94,9	94,5	94,7	94,0	90,0	97,1	90,4	90,7	94,4	93,1
Variação (%)		2000	00,0	00,0	01,0									
Em relação ao mês anterior			-0,2	0,1	0,4									
Homóloga			-0,4	-1,1	-0,9									
Média dos últimos 12 meses			-0,5	-0,6	-0,6									
16 – Tabaco	100	2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9	109,4	107,3
		2005	102,4	90,0	91,7									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-4,6	-12,1	1,9									
Homóloga			0,6	-3,8	-11,7									
Média dos últimos 12 meses			2,9	2,7	1,6									

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

<sup>\*</sup> Dados rectificados

# Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura

2004

Estatísticas Agrícolas 2003



Estatísticas da Pesca 2003



Inquérito à Floricultura 2002



# Catalogação recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria. Lisboa, 2002-

Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed. Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002-. - 30 cm

I.N.E., 2002-

Mensal

ISSN 1645-2690

Depósito Legal Nº 171589/01

# Contactos do INE

# DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º 4050 - 626 PORTO

tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03

e-mail: drp@ine.pt

## DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93

e-mail: drc@ine.pt

#### DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93

e-mail: dre@ine.pt

#### **DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO**

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19

e-mail: drf@ine.pt

## SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47

e-mail: info@srea.raa.pt

#### DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38 9004-545 Funchal - MADEIRA tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09

e-mail: drem@ine.pt

# Esclarecimentos sobre a informação

#### DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS

Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59

e-mail:dee@ine.pt

# www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA **E PESCAS NA INTERNET** 

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F